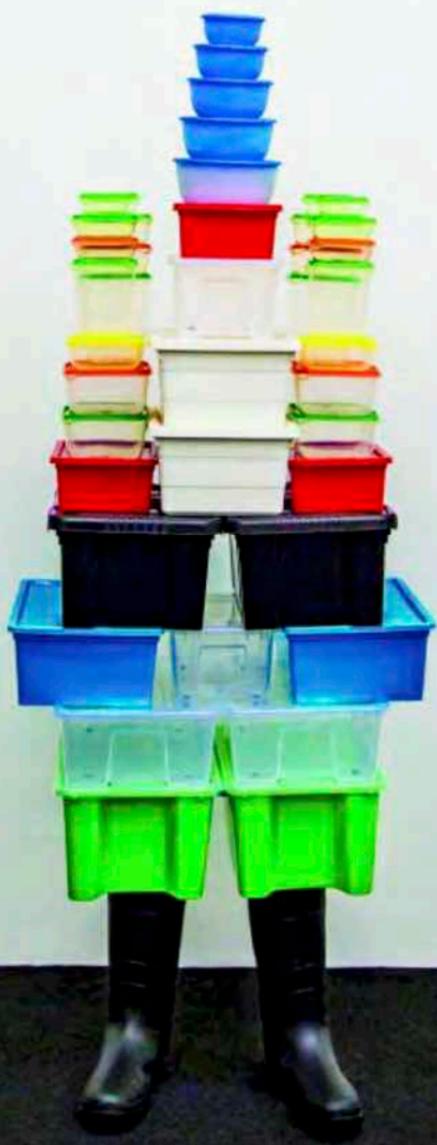


Exposição no Hangar

‘Luanda’ aos olhos de hoje



Para ver ‘Luanda’ contemporânea

Até 14 de Outubro, no Hangar, em Lisboa, a exposição *Luanda* mostra a capital aos olhos de diversos artistas e com curadoria de Suzana Sousa e Paula Nascimento.

POR NILZA RODRIGUES FOTOS PEDRO ROCHA/GLOBAL IMAGENS

Luanda. É o nome da obra de Luandino Vieira. Aquela que retrata três estórias do período colonial luanense: “Vavó Xixi e seu neto Zeca Santos”, “A estória do ladrão e do papagaio” e “A estória da galinha e do ovo”. Aquela que retrata o quotidiano dos musseques, o difícil dia-a-dia dos angolanos e o seu convívio com os portugueses, também aqui representados, nesta obra que representa um marco na literatura

nacional.

Paula Nascimento e Suzana Sousa pegaram no nome e adoptaram-no a uma mostra que pretende “focar-se na experiência vivida da Luanda contemporânea, as suas personagens, ritmos, poesia, nostalgia e drama, seguindo a construção imaginária tão explorada na literatura de Luandino Vieira, Uanhenga Xito ou Ondjaki, entre outros, olhando para as suas dinâmicas actuais”, dizem.

Albano Cardoso, Cristiano Mangovo, Ery Claver, Ihosvanny, Januário Jano, Kiluanji Kia Henda, Keyezua e Pedro Pires são os artistas convidados e cujos trabalhos estão patentes no Hangar, na capital portuguesa, até 14 de Outubro.

Entre o passado e o presente

Suzana Sousa respondeu-nos a três questões, e assim ficámos a perceber melhor a essência de *Luanda* contada na primeira pessoa.

Que expectativas tem em relação a esta exposição?

Esta exposição resultou de um convite do Hangar para uma curadoria com a Paula Nascimento. Nós pretendíamos explorar o que nos parece ser uma tendência nas artes visuais em Angola e apresentá-la ao público em Lisboa. Por outro lado, queríamos consolidar a nossa relação com o Hangar – Centro de Investigação Artística, que tem um modelo que nos interessa explorar no contexto da Pés Descalços Colectivo Cultural.

Porquê a escolha destes artistas?

Desde o início estabelecemos como premissa trabalhar artistas menos conhecidos internacionalmente, e esta selecção resultou de pesquisa e do trabalho já desenvolvido pelos artistas. Não tivemos nenhuma obra produzida especificamente para a exposição. A selecção de artistas teve como critério essencialmente o tema.

Podemos ver uma Luanda contemporânea nesta exposição?

Esse foi o nosso objectivo. Na obra *Luanda* de Luandino Vieira encontramos a cidade da época com a sua maneira de falar e personagens características. Com esta referência histórica, fomos à procura da Luanda de hoje. Temos duas zungueiras, a de Pedro Pires e do Kiluanji Kia Henda. Esta última obra, apesar de sertão actual, faz quase que um mapa literário da figura da zungueira com a *performance* de Orlando Sérgio. O mesmo salto histórico encontramos na obra *Mpanda*, de Januário Jano. Albano Cardoso mostra-nos as marcas do passado que encontramos hoje na cidade. O presente de Luanda contém em si muitos passados, outros momentos que fizeram dela o que é hoje, e isso é o que encontramos nesta exposição. **M**

